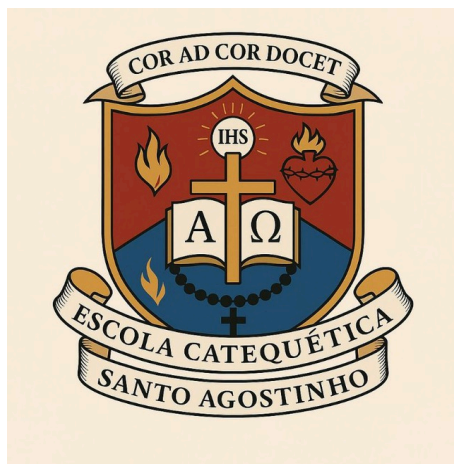




A criação: Os anjos e o homem

Parte 1 —Os Anjos e os Demônios: sua criação, natureza e ação sobre os homens

1. A Criação dos Anjos

Os anjos foram criados por Deus no início da criação. São criaturas puramente espirituais, dotadas de inteligência e vontade, mas desprovidos de corpo material. Entre eles houve uma prova, e uma parte caiu por orgulho.

“Os anjos estavam no céu em que Satanás arrastou consigo a terça parte dos anjos.”

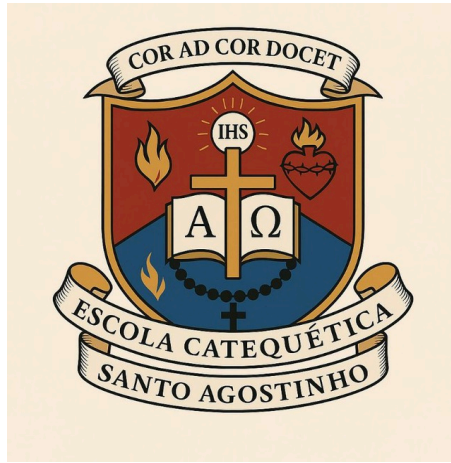
“Esse céu não é o céu da visão beatífica. Podemos fazer uma analogia entre esse céu e o paraíso terrestre, onde estavam Adão e Eva antes do pecado original.”

Sagrada Escritura:

“Houve uma batalha no céu: Miguel e seus anjos pelejaram contra o dragão. O dragão e seus anjos combateram, mas foram derrotados e não houve mais lugar para eles no céu.”

(Apocalipse 12, 7–8)

Catecismo da Igreja Católica (CIC):



“A existência dos seres espirituais, não corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, é uma verdade de fé.”
(CIC §328)

São Tomás de Aquino — Suma Teológica:

“O anjo foi criado em graça, mas, por livre escolha, alguns perseveraram, outros caíram.”
(*STh I, q.63, a.1*)

Catecismo Romano (Trento):

“Deus criou os anjos para o glorificarem e o servirem, e para auxiliarem os homens.”
(*Parte I, artigo I do Credo*)

2. A Queda dos Anjos

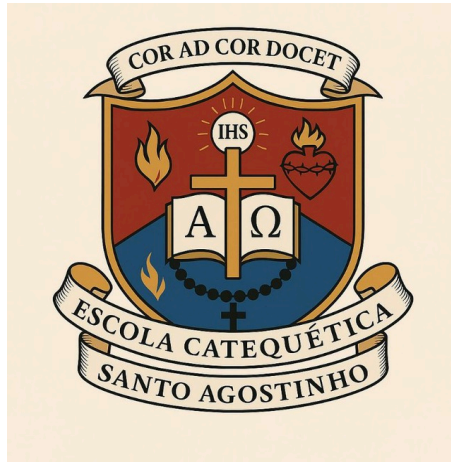
O número de anjos que se rebelou contra Deus foi uma minoria. O motivo da queda foi o orgulho.

“Os demônios quiseram se colocar no lugar de Deus, como se eles fossem sua própria finalidade. Não queriam se submeter ao domínio divino.”

Mesmo após a queda, os demônios conservam sua natureza angélica, ou seja, são espíritos dotados de grande poder, superior à natureza humana, embora agora estejam totalmente obstinados no mal.

Sagrada Escritura:

“Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas precipitou-os nos abismos tenebrosos do inferno, onde ficam guardados para o juízo.”
(*2 Pedro 2, 4*)



CIC:

“A escolha dos anjos é definitiva: não há arrependimento para os anjos depois da queda, assim como não há arrependimento após a morte para os homens.”

(CIC §393)

São Tomás de Aquino:

“A vontade dos anjos, sendo mais firme, não muda após a eleição ou rejeição de Deus.”

(STh I, q.64, a.2)

Catecismo Romano:

“Alguns anjos, por orgulho e desobediência, pecaram e foram precipitados do céu.”

(Parte I, artigo I)

3. O Inferno como Castigo dos Demônios

“Deus faz as coisas bem feitas. Mesmo o castigo é proporcional: os demônios são punidos por uma criatura inferior — o fogo.”

“O inferno é real, e os demônios sofrem nele.”

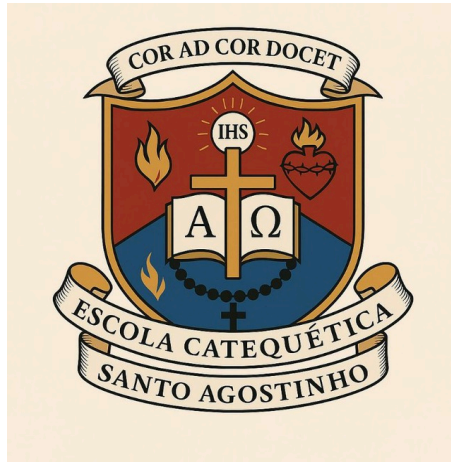
Apesar de serem espirituais, os demônios sofrem no inferno pelo poder de Deus, que une um fogo real à sua ação punitiva.

Sagrada Escritura:

“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e os seus anjos.”

(Mateus 25, 41)

CIC:



“A pena principal do inferno consiste na separação eterna de Deus.”
(CIC §1035)

São Tomás de Aquino:

“O fogo do inferno pode agir sobre os demônios por imposição divina.”
(STh I, q.64, a.4)

4. Ação dos Demônios sobre os Homens

“O objetivo do demônio é nos levar ao pecado e, pelo pecado, ao inferno.”

“Eles têm ódio a Deus e não querem ver ninguém gozando da bem-aventurança eterna.”

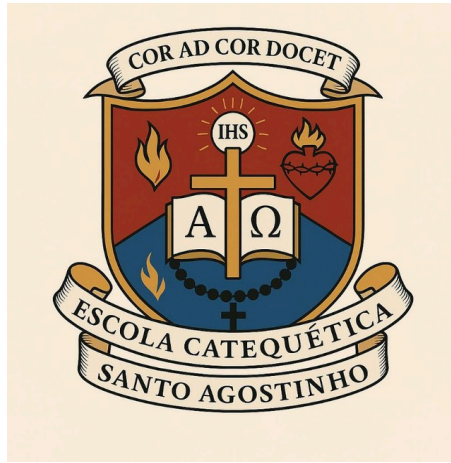
A ação demoníaca se dá de três formas principais:

- **Tentação**
- **Obsessão** (perturbação insistente)
- **Possessão** (domínio sobre o corpo, não sobre a alma)

CIC:

“A ação do demônio é permitida por Deus para obter um bem maior, mas não pode forçar a vontade humana.”
(CIC §395)

São Tomás de Aquino:



“O demônio não pode agir diretamente sobre o intelecto e a vontade, mas pode influenciar a imaginação e os sentidos.”
(*STh I, q.111, a.3*)

5. Limites da Ação Demoníaca

“O demônio age na medida em que Deus permite.”
“Se estamos em estado de graça, recebendo os sacramentos, usando os sacramentais e rezando, temos paz.”

Devemos evitar dois erros:

1. Achar que o demônio é onipotente e pode tudo.
2. Achar que ele é inofensivo e nada pode.

Deus permite a tentação para nossa purificação, mas também nos dá os meios para vencê-la.

Sagrada Escritura:

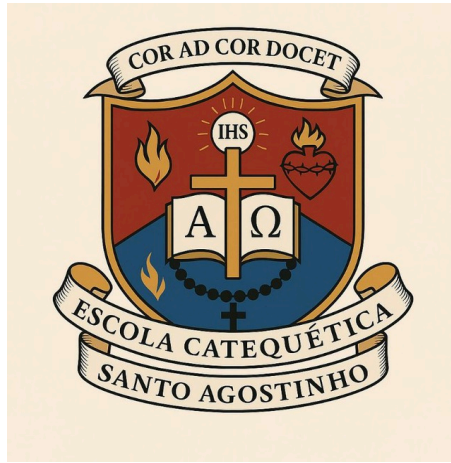
“Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.”
(*Tiago 4, 7*)

CIC:

“Deus não permite tentações maiores do que possamos suportar.”
(*CIC §2847, cf. 1Cor 10,13*)

Catecismo Romano:

“A providência de Deus vela sobre todos os homens, permitindo que sejam tentados para seu crescimento espiritual.”
(*Parte IV, oração do Pai-Nosso*)



Parte 2 — Os Anjos Bons e os Anjos da Guarda: missão, hierarquia e auxílio aos homens

1. Anjos Bons: os que permaneceram fiéis

“Os anjos bons, ou simplesmente anjos, são aqueles que permaneceram fiéis a Deus. Eles fazem o contrário dos demônios: nos conduzem à virtude, à verdade, ao amor a Deus e à salvação.”

Estes anjos são assistidos pela graça de Deus e operam em conformidade com a Sua vontade, como ministros e servidores da salvação humana.

Sagrada Escritura:

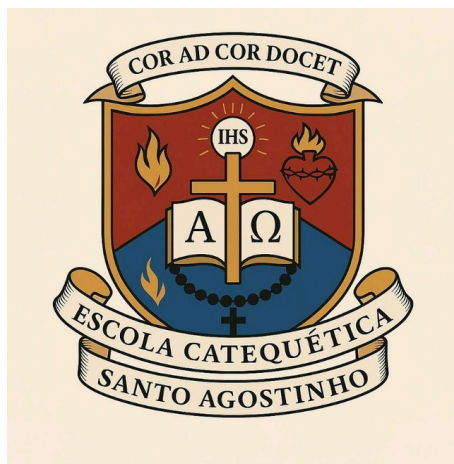
“Não são todos eles espíritos servidores, enviados para exercer o seu ministério em favor dos que hão de herdar a salvação?”
(*Hebreus 1,14*)

Catecismo da Igreja Católica (CIC):

“Como criaturas puramente espirituais, os anjos têm inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais. Superam em perfeição todas as criaturas visíveis.”
(*CIC §330*)

São Tomás de Aquino:

“Os anjos bons, por sua fidelidade, foram confirmados em graça e constituídos ministros de Deus para reger as criaturas inferiores.”
(*STh I, q.106, a.1*)



Catecismo Romano (Trento):

“Os anjos bons estão continuamente atentos à vontade divina e executam suas ordens com agilidade e zelo.”

(Parte I, Art. I)

2. Os Anjos da Guarda: auxílio particular concedido por Deus

“Cada homem possui um anjo da guarda, inclusive os não batizados.”

“Esses anjos nos defendem dos males da alma e do corpo, inspiram o bem, iluminam nossa inteligência, oferecem a Deus nossas orações e nos assistem na hora da morte.”

Esta verdade é confirmada por São Basílio Magno, São Jerônimo e pelo ensinamento constante da Igreja. A missão dos anjos da guarda é pessoal, contínua e eficaz, desde a concepção até a morte.

Sagrada Escritura:

“Eis que envio o meu anjo à tua frente, para te guardar no caminho e te conduzir ao lugar que preparei.”

(Êxodo 23,20)

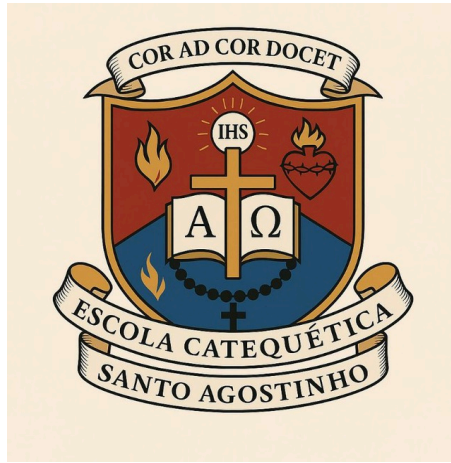
“Não desprezeis nenhum destes pequeninos, pois eu vos digo que os seus anjos nos céus veem incessantemente a face de meu Pai que está nos céus.”

(Mateus 18,10)

CIC:

“Desde o início até à morte, a vida humana é cercada da sua proteção e intercessão.”

(CIC §336)



São Tomás de Aquino:

“A cada homem, enquanto peregrino neste mundo, é designado um anjo para o guardar.”

(STh I, q.113, a.2)

Catecismo Romano (Trento):

“Deus, em sua bondade, confiou a cada fiel um anjo para protegê-lo e dirigi-lo no caminho da salvação.”

(Parte IV, oração do Pai-Nosso)

3. Missão dos Anjos da Guarda

“Eles nos defendem, nos iluminam, nos inspiram o bem, apresentam nossas orações a Deus e nos assistem na hora da morte.”

Essas funções são confirmadas pela Tradição da Igreja e pela experiência de numerosos santos. Os anjos podem agir sobre a imaginação (como os demônios), mas para o bem.

CIC:

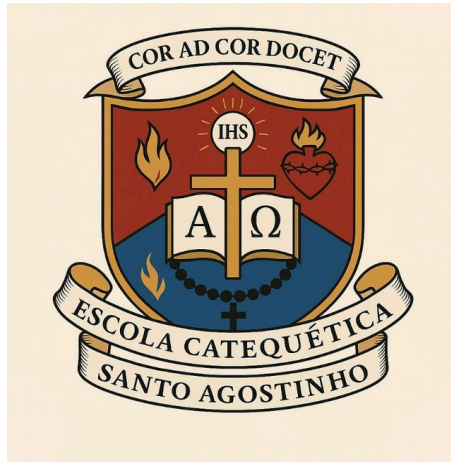
“A Igreja confessa sua fé nos anjos da guarda, cuja missão é guiar e proteger os homens.”

(CIC §336)

São Tomás de Aquino:

“Os anjos da guarda atuam iluminando a mente, inspirando a vontade e afastando os perigos do corpo e da alma.”

(STh I, q.113, a.4)



4. Outras realidades protegidas pelos anjos

“Não apenas os homens têm anjos da guarda. Cidades, nações, dioceses, paróquias e certos cargos importantes também têm anjos especiais.”

“Portugal tem seu anjo da guarda, como vimos em Fátima.”

Esta tradição é baseada na revelação privada de Fátima e em autores como São Gregório Magno e Santo Tomás, que admitem a possibilidade de anjos tutelares de comunidades e funções.

Sagrada Escritura:

“O príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias; mas Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio.”

(Daniel 10,13)

São Tomás de Aquino:

“A certos reinos e funções pode ser designado um anjo particular, como aos homens.”

(STh I, q.113, a.8)

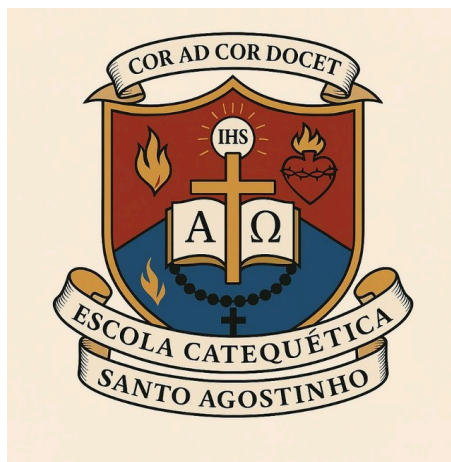
Catecismo Romano:

“A providência de Deus se estende a tudo: indivíduos e comunidades estão sob o cuidado dos santos anjos.”

(Parte IV, oração do Pai-Nosso)

5. Devoção aos Anjos da Guarda

“Muitos pensam que devoção ao anjo da guarda é coisa de criança. Não é. Devemos rezar, agradecer, pedir sua ajuda, e dispor nossa inteligência e vontade para seguir suas inspirações.”



Oração, escuta interior, recolhimento e gratidão são formas concretas de cultivar essa devoção. Os anjos não impõem, mas inspiram — e é necessário corresponder.

Sagrada Escritura:

“Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.”
(Salmo 91,11)

CIC:

“A devoção aos santos anjos, especialmente ao anjo da guarda, é uma expressão da fé na Providência divina.”
(CIC §336, cf. §302–314)

São Tomás de Aquino:

“A oração ao anjo da guarda é um ato de humildade e fé na ordem de Deus.”
(Comentário ao Pai-Nosso)

Parte 3 — A Criação do Homem e o Estado de Justiça Original

1. O Homem: criatura mais nobre sobre a Terra

“O homem é a criatura mais nobre que Deus colocou sobre a terra. É um animal racional, composto de alma e de corpo. A alma é imortal.”

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26). Essa imagem se manifesta na inteligência e vontade, e a semelhança, na graça santificante que Adão e Eva possuíam.



Sagrada Escritura:

*“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.”
(Gênesis 1,26)*

Catecismo da Igreja Católica (CIC):

*“O homem é, em si mesmo, uma unidade de corpo e alma. A doutrina da fé afirma que a alma espiritual é criada diretamente por Deus.”
(CIC §362–366)*

São Tomás de Aquino:

*“A alma é a forma substancial do corpo. É espiritual e incorruptível, e por isso, imortal.”
(STh I, q.75, a.2)*

Catecismo Romano (Trento):

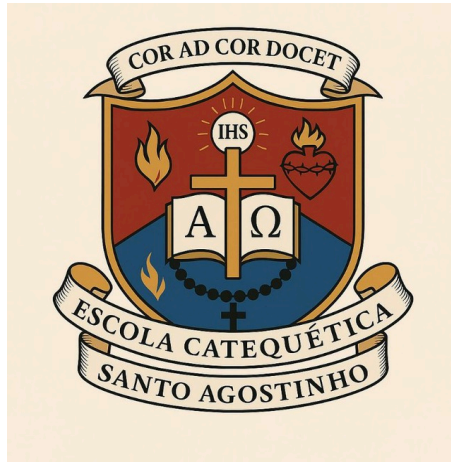
*“O homem é dotado de uma alma racional, criada à imagem de Deus e unida a um corpo material.”
(Parte I, Art. I)*

2. Adão e Eva: criação, igualdade e origem do gênero humano

“Adão foi o primeiro ser humano criado. Eva foi criada a partir de Adão, não necessariamente da costela literal, mas da sua substância. Foi tirada do lado, não do pé nem da cabeça, para indicar igualdade de natureza.”

*Adão e Eva são os **únicos pais de toda a humanidade** — doutrina definida pela Igreja como **monogenismo**.*

Sagrada Escritura:



“Deus criou o homem e a mulher, e os abençoou dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos.”
(Gênesis 1,27–28)

CIC:

“Todos os homens formam a unidade do gênero humano.”
(CIC §360)

São Tomás de Aquino:

“Era conveniente que a mulher fosse feita a partir do homem, para significar a unidade do gênero humano.”
(STh I, q.92, a.3)

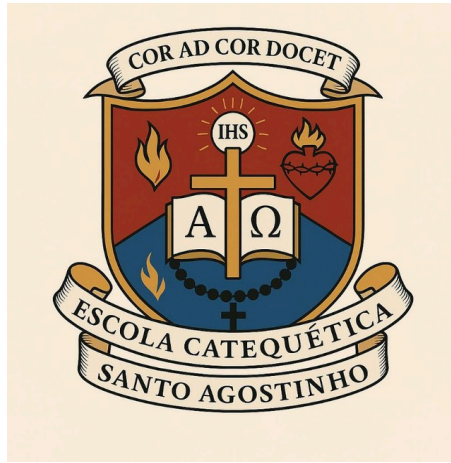
Catecismo Romano (Trento):

“Todos os homens são descendentes de Adão e Eva, e por eles o pecado entrou no mundo.”
(Parte I, Art. I)

3. O Estado de Justiça Original: dons preternaturais e sobrenaturais

*“Adão e Eva foram criados em estado de justiça original. Receberam dons gratuitos, que não eram exigidos pela natureza***Dons concedidos por Deus no estado original:**

1. **Graça santificante** – amizade com Deus
2. **Imortalidade** – não morreriam



3. **Impassibilidade** – não sofreriam
4. **Integridade** – as paixões submetidas à razão e à vontade
5. **Ciência infusa** – sabedoria necessária dada diretamente por Deus

Sagrada Escritura:

“Deus viu tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.”
(Gênesis 1,31)

CIC:

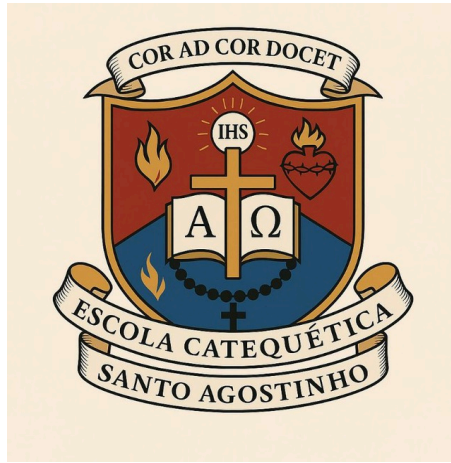
“Adão e Eva foram constituídos em estado de santidade e de justiça originais. Esta graça era para ser transmitida à descendência.”
(CIC §375–376)

São Tomás de Aquino:

“No estado original, o homem era perfeitamente ordenado: a razão sujeita a Deus, as paixões sujeitas à razão, e o corpo à alma.”
(STh I, q.95, a.1)

Catecismo Romano (Trento):

“Deus criou o homem justo, com dons sobrenaturais e preternaturais, para viver em amizade com Ele e em domínio de si.”
(Parte I, Art. I)



4. Graça e Dons: gratuitos e não devidos

“Adão e Eva não tinham direito a esses dons. Deus os concedeu gratuitamente. Se não os tivesse dado, não seria injusto.”

A graça não é devida à natureza: é dom sobrenatural. A imortalidade, impassibilidade e integridade também não eram exigências naturais, mas dons preternaturais, retirados após o pecado.

CIC:

“A graça é um dom gratuito e imerecido que Deus concede ao homem para o torná-lo participante da sua vida.”
(CIC §1996)

São Tomás de Aquino:

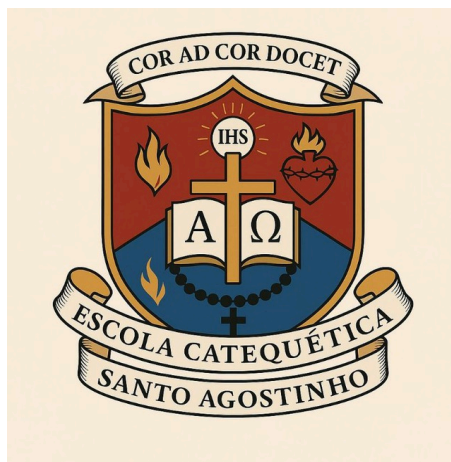
“A graça não é devida à criatura racional, mas lhe é dada gratuitamente por Deus.”
(STh I–II, q.109, a.5)

5. Unidade e Ordem dos Dons

“Esses dons estavam interligados. A graça unia o homem a Deus. Pela graça, a alma dominava o corpo (imortalidade e impassibilidade). A razão dominava as paixões (integridade). Tudo ordenado a Deus.”

Essa ordem perfeita foi desfeita com o pecado original, que será tratado na Parte 4.

CIC:



*“Enquanto permaneceu na intimidade divina, o homem não devia morrer nem sofrer.”
(CIC §376)*

6. O Jardim do Éden: Paraíso terrestre e morada dos primeiros pais

*Deus, após formar Adão do limo da terra e soprar em suas narinas o fôlego da vida (Gn 2,7), **plantou um jardim de delícias no Éden, ao oriente**, e ali colocou o homem que havia criado (Gn 2,8).*

*O Éden não era um símbolo abstrato, mas um **lugar real**, criado por Deus com perfeição, beleza e harmonia, como nos ensinam os Padres da Igreja e o Magistério tradicional.*

*Diz o **Catecismo Romano (Trento, Parte I, cap. 2)**:*

“Deus colocou o homem no Paraíso terrestre, onde todas as delícias da vida estavam à sua disposição. Lá ele gozava de perfeita paz, livre de dores e trabalhos, e com pleno domínio sobre seus apetites.”

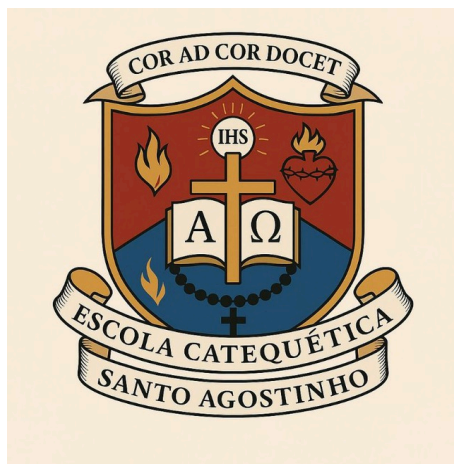
*Ali, **Adão e Eva viviam em estado de inocência original**, em comunhão com Deus, com plena harmonia interior e exterior. A **natureza estava em ordem sob a razão do homem**, e reinava paz não só entre eles, mas também com os animais.*

Não havia violência, agressividade, ferocidade, ou instinto predatório:

***os animais eram pacíficos, dóceis e submetidos ao homem**, como ensina **Santo Tomás de Aquino**:*

“O homem, antes do pecado, dominava sobre os animais com natural autoridade, e estes lhe obedeciam por inclinação natural” (STh I, q.96, a.1).

*Essa **harmonia original da criação** foi rompida com o pecado. Mas, segundo a profecia de **Isaías**, ela será restaurada no Reino do Messias, numa imagem que reflete o estado anterior ao pecado:*



“O lobo habitará com o cordeiro, o leopardo se deitará com o cabrito, o bezerro e o leãozinho andarão juntos, e um menino pequeno os conduzirá” (Isaías 11,6).

Santo Tomás ensina ainda que o Éden era situado em uma região especial da terra:

“O Paraíso terrestre estava situado numa região do oriente, separada do convívio comum dos homens, pela excelência de seu clima e da abundância de bens” (STh I, q.102, a.1).

Além de sua beleza e paz, o Jardim do Éden continha duas árvores mencionadas pela Escritura:

1. **A árvore da vida**
2. **A árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2,9)**

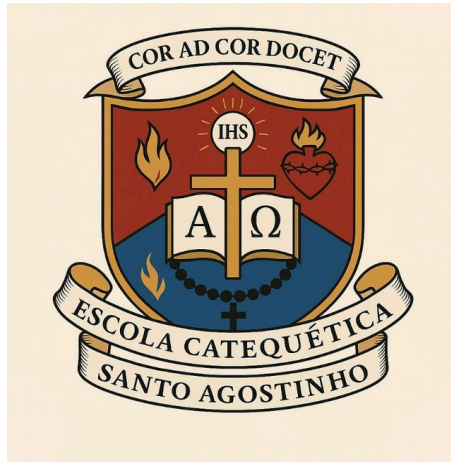
Essa segunda árvore era o centro da **prova da obediência**, que Deus propôs ao homem.

Adão e Eva foram advertidos: se comessem do fruto proibido, morreriam (Gn 2,17). Infelizmente, **cederam à tentação da serpente**, e ao pecar, perderam a inocência e foram **expulsos do Paraíso**:

“O Senhor Deus expulsou o homem do Jardim do Éden, para que cultivasse a terra de onde fora tirado” (Gn 3,23).

O Paraíso perdido é, porém, **figura do Céu**, e foi reaberto por Cristo, o Novo Adão. Como ensina **Santo Agostinho**:

“O primeiro Adão nos fechou o Paraíso; o segundo, Cristo, pela Cruz, nos abriu as portas do Céu.”



Parte 4 — O Pecado Original e suas Consequências

1. O Mandamento de Deus e a Provação de Adão e Eva

“Deus deu a Adão e Eva uma ordem simples e clara: ‘Não comereis do fruto da árvore da ciência do bem e do mal’. Cumprindo esse mandamento, eles reconheceriam o soberano domínio de Deus.”

A prova de obediência foi necessária para que o homem, dotado de liberdade, pudesse escolher amar e submeter-se a Deus.

Sagrada Escritura:

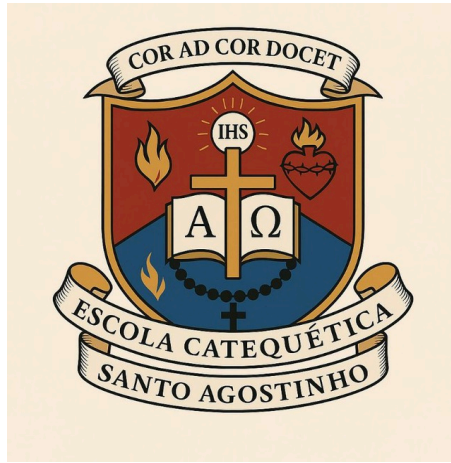
*“Mas da árvore da ciência do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, morrerás.”
(Gênesis 2,17)*

Catecismo da Igreja Católica (CIC):

*“O homem, tentado pelo diabo, deixou morrer no coração a confiança em seu Criador. Pecou, abusando de sua liberdade.”
(CIC §397)*

São Tomás de Aquino:

*“Era conveniente que o homem fosse submetido a uma prova, para que, com méritos próprios, alcançasse a glória eterna.”
(STh I, q.95, a.1 ad 4)*



2. A Tentação e o Pecado

“O demônio é o pai da mentira. Ele apresentou o fruto como desejável, e Adão e Eva cederam ao pecado.”

“O pecado não foi sexual, nem de gula. Foi um pecado de orgulho: ‘Sereis como deuses’.”

*O pecado original foi o desejo de ser como Deus, mas **sem Deus**, sem depender d’Ele — confiar em si, rejeitando a submissão filial.*

Sagrada Escritura:

*“Sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.”
(Gênesis 3,5)*

CIC:

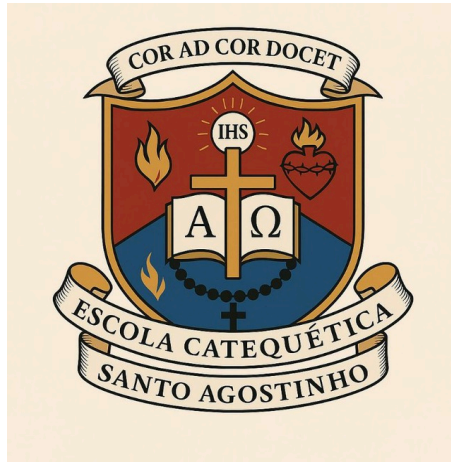
*“O homem quis ‘ser como Deus’, mas sem Deus, antes de Deus e não segundo Deus.”
(CIC §398)*

São Tomás de Aquino:

*“A primeira desordem foi na vontade, inclinando-se à própria excelência, querendo ser como Deus.”
(STh I–II, q.84, a.2)*

3. A Queda e a Perda dos Dons

“Com o pecado, Adão e Eva perderam a graça, tornando-se inimigos de Deus. Perderam também os dons: mortalidade, sofrimento, paixões desordenadas.”



Com a perda da graça, os dons preternaturais também foram perdidos: a integridade da alma se rompeu, e o homem ficou sujeito à morte e à concupiscência.

CIC:

“A harmonia em que viviam foi destruída: o domínio espiritual da alma sobre o corpo é rompido; a união do homem e da mulher é submetida a tensões.”

(CIC §400)

São Tomás de Aquino:

“Perdida a graça, todas as ordens internas se desorganizam: a alma já não governa o corpo como antes.”

(STh I-II, q.85, a.3)

Catecismo Romano (Trento):

“O pecado de Adão trouxe a morte, o sofrimento e a concupiscência. O homem ficou privado da justiça original.”

(Parte I, Art. I)

4. O Pecado Original: o que é e como se transmite

“O pecado original não é um ato pessoal nosso, mas o estado em que nascemos: separados de Deus, sem graça, e com as feridas na natureza.”

Todos descendem de Adão e recebem essa condição de natureza ferida e alma sem graça santificante.

Sagrada Escritura:



*“Por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”
(Romanos 5,12)*

CIC:

*“O pecado original é transmitido com a natureza humana, por propagação, não por imitação.”
(CIC §404)*

*“É um pecado ‘contraído’ e não ‘cometido’; é o estado da natureza humana privada da santidade e da justiça originais.”
(CIC §404–405)*

São Tomás de Aquino:

*“Assim como o corpo gera corpo, a alma gera alma: como Adão perdeu a graça na alma, transmite alma sem graça.”
(STh I–II, q.81, a.1)*

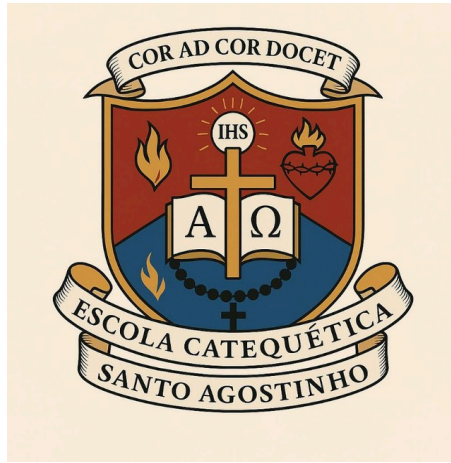
5. As Consequências do Pecado Original

“A inteligência se inclina ao erro, a vontade ao mal, os sentidos aos prazeres desordenados.”

“Nossa natureza ficou ferida, mas não corrompida totalmente, como ensinam os protestantes.”

São quatro feridas clássicas:

- **Ignorância** (inteligência)



- **Malícia** (vontade)
- **Fraqueza** (corpo e virtudes)
- **Concupiscência** (sentidos)

CIC:

“A natureza humana não foi totalmente corrompida, mas ferida em suas forças naturais.”

(CIC §405)

São Tomás de Aquino:

“O pecado original trouxe quatro feridas: ignorância, malícia, fraqueza e concupiscência.”

(STh I–II, q.85, a.3)

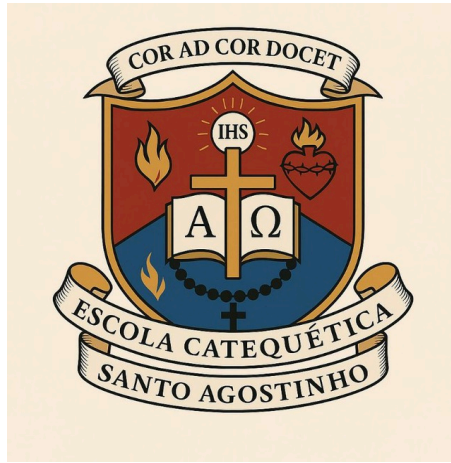
Catecismo Romano (Trento):

“O pecado original deixou a natureza humana sujeita à ignorância, à concupiscência, à morte e à enfermidade.”

(Parte I, Art. I)

6. O Batismo: remédio para o pecado original

“Nascemos separados de Deus. O Batismo nos restitui a graça, mas não devolve os dons preternaturais. Ainda vamos morrer, sofrer e lutar contra



as paixões.”

O Batismo apaga o pecado original, mas suas consequências permanecem. É o início da vida cristã e da luta espiritual.

Sagrada Escritura:

*“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos pecados.”
(Atos 2,38)*

CIC:

*“Pelo Batismo, todos os pecados são perdoados: o pecado original e todos os pecados pessoais.”
(CIC §1263)*

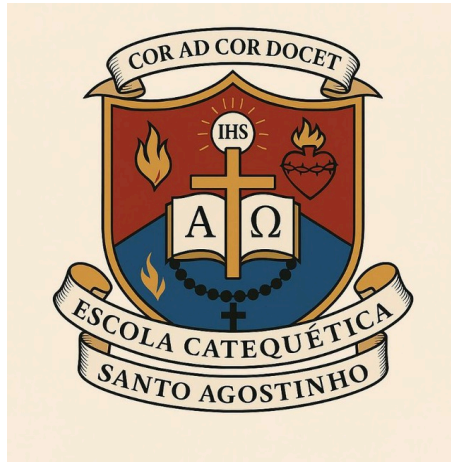
São Tomás de Aquino:

*“O Batismo tira o reato do pecado original, mas deixa a concupiscência como ocasião de combate e mérito.”
(STh III, q.69, a.3)*

Parte 5 — A Doutrina Protestante e a Verdade Católica sobre a Natureza Humana Ferida

1. A Visão Protestante sobre o Pecado Original

“Na doutrina protestante, o pecado original teria corrompido totalmente a natureza humana, de tal forma que seria impossível fazer o bem. Toda



boa ação seria impossível sem ser pecado.”

*Segundo essa visão, não haveria capacidade natural de responder à graça, e a salvação se daria apenas por um **ato exterior de imputação da justiça de Cristo**, sem verdadeira renovação interior.*

Catecismo da Igreja Católica (CIC):

*“A natureza humana não está totalmente corrompida: está ferida nas suas forças naturais, sujeita à ignorância, ao sofrimento e ao poder da morte, e inclinada ao pecado (concupiscência).”
(CIC §405)*

São Tomás de Aquino:

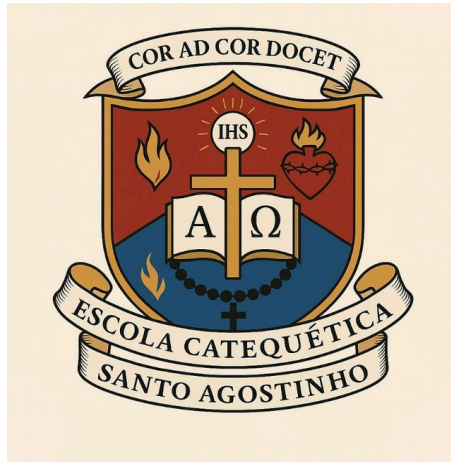
*“A natureza não foi destruída pelo pecado original, mas desordenada. Permanece a capacidade de buscar o bem, embora com dificuldade.”
(STh I–II, q.85, a.1)*

Sagrada Escritura:

*“Quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que é da Lei, mostram que têm a Lei gravada em seus corações.”
(Romanos 2,14–15)*

Catecismo Romano (Trento):

*“Embora o pecado de Adão tenha deixado feridas, o homem não foi privado de sua liberdade, nem impedido de fazer o bem com a ajuda da graça.”
(Parte I, Art. I)*



2. A Resposta Católica: natureza ferida, mas não destruída

“A natureza humana foi ferida, sim, mas não corrompida completamente. Ainda somos capazes de fazer o bem, especialmente com a graça. Nem tudo o que fazemos sem a graça é pecado mortal.”

Essa verdade é fundamental para evitar dois erros:

1. **Presunção pelagiana** (achar que se pode fazer tudo sem graça)
2. **Desespero protestante** (achar que tudo é pecado e o bem é impossível)

CIC:

“Com o pecado original, a natureza humana está privada da santidade original, mas conserva capacidades naturais.”
(CIC §405)

São Tomás de Aquino:

“O homem pode, por suas faculdades naturais, praticar alguns bens particulares, como construir casas ou cuidar da saúde. Mas para o bem sobrenatural, necessita da graça.”
(STh I-II, q.109, a.2–3)

Sagrada Escritura:

“Quem vos der mesmo que seja um copo de água, porque sois de Cristo, em verdade vos digo: não perderá sua recompensa.”
(Marcos 9,41)



3. Crítica à Doutrina da Justificação Protestante

“Lutero ensinava que Deus nos salva como que encobrindo nossos pecados, como neve sobre o esterco: continuamos maus, mas Deus finge que somos justos. Isso é uma ofensa à santidade de Deus e à obra redentora de Cristo.”

A doutrina católica ensina que a justificação é uma **transformação real da alma**, e não apenas uma declaração externa.

CIC:

“A justificação não é somente a remissão dos pecados, mas também a santificação e renovação interior do homem.”
(CIC §1989)

São Tomás de Aquino:

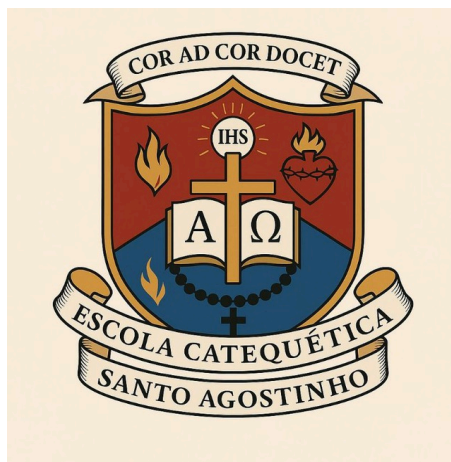
“A justificação do ímpio é uma mudança da injustiça para a justiça, pela infusão da graça, que transforma a alma.”
(STh I–II, q.113, a.1)

Sagrada Escritura:

“Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; eis que tudo se fez novo.”
(2 Coríntios 5,17)

Concílio de Trento (Decreto sobre a Justificação):

“Se alguém disser que os homens são justificados somente pela imputação da justiça de Cristo... e não pela graça e caridade infusas pelo Espírito Santo... seja anátema.”
(Denz. 821)



4. Os Perigos do Desespero e do Relaxamento Moral

“A doutrina protestante levou muitos ao desespero. Como tudo é pecado, tudo é impossível, a única saída seria dizer: ‘peco, mas Jesus me cobre’. Isso destrói a moral e a responsabilidade.”

*É fundamental entender que, mesmo com a natureza ferida, **podemos cooperar com a graça**. Deus não exige o impossível. Ele quer nossa resposta livre, mesmo limitada, mas sincera.*

CIC:

*“A graça de Deus precede, prepara e suscita a livre resposta do homem.”
(CIC §2001)*

São Tomás de Aquino:

*“A graça não anula a liberdade, mas a aperfeiçoa.”
(STh I-II, q.111, a.2)*

Catecismo Romano (Trento):

*“A graça supõe a liberdade. Deus ajuda o homem, mas não o força.”
(Parte IV, oração do Pai-Nosso)*

Parte 6 — A Redenção e a Encarnação do Verbo de Deus



1. A Gravidade da Ofensa e a Impossibilidade da Reparação Humana

“O pecado original foi uma ofensa infinita, porque foi feita contra a dignidade infinita de Deus.”

“Nenhum homem, por mais justo, poderia oferecer a Deus algo que compensasse essa ofensa.”

A reparação do pecado exige uma satisfação proporcional à gravidade da ofensa. Sendo Deus infinitamente digno, somente um ato de valor infinito poderia reparar.

Sagrada Escritura:

“Todos pecaram e estão privados da glória de Deus.”
(Romanos 3,23)

Catecismo da Igreja Católica (CIC):

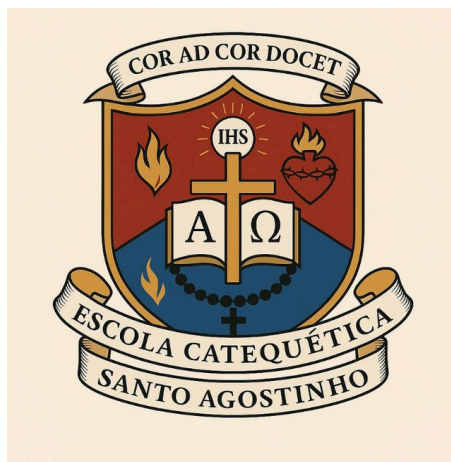
“Somente a obra redentora de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, pode satisfazer plenamente pela ofensa do pecado.”
(CIC §615)

São Tomás de Aquino:

“Como homem, Cristo é nosso representante; como Deus, seu ato tem valor infinito. Essa união é o fundamento da redenção.”
(STh III, q.1, a.2)

Concílio de Trento:

“Se alguém disser que o homem pode, por suas obras, satisfazer pelos seus pecados sem a mediação de Cristo, seja anátema.”
(Denz. 795)



2. A Solução Divina: a Encarnação do Verbo

“Deus poderia ter simplesmente perdoado. Mas isso não mostraria a gravidade do pecado nem a grandeza da redenção. A solução divina foi a mais sábia, a mais misericordiosa e a mais justa: a Encarnação do Verbo.”

A Segunda Pessoa da Santíssima Trindade assumiu a natureza humana para, como homem, ser nosso representante, e como Deus, oferecer um sacrifício com valor infinito.

Sagrada Escritura:

*“O Verbo se fez carne e habitou entre nós.”
(João 1,14)*

CIC:

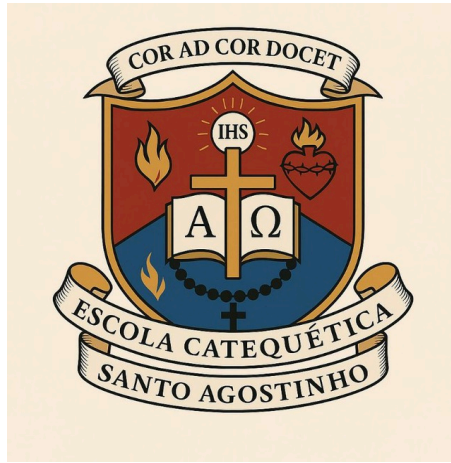
*“O Verbo fez-se carne para nos salvar, reconciliando-nos com Deus: ‘Foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados’ (1Jo 4,10).”
(CIC §457)*

São Tomás de Aquino:

*“Nada era mais necessário ao homem do que saber o quanto Deus o ama. E não há prova maior de amor do que Deus se fazer homem.”
(STh III, q.1, a.2)*

Catecismo Romano (Trento):

*“Foi por nossa salvação que o Filho de Deus assumiu a natureza humana, para ser mediador entre Deus e os homens.”
(Parte I, Art. II do Credo)*



3. Jesus Cristo: Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem

“Nosso Senhor é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Como homem, é nosso chefe na ordem sobrenatural, assim como Adão foi na ordem natural.”

“Como Deus, tudo o que Ele faz tem valor infinito.”

A união das duas naturezas em uma só Pessoa (união hipostática) é o fundamento da eficácia redentora de Cristo.

CIC:

“Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, em uma única Pessoa divina.”

(CIC §464–469)

São Tomás de Aquino:

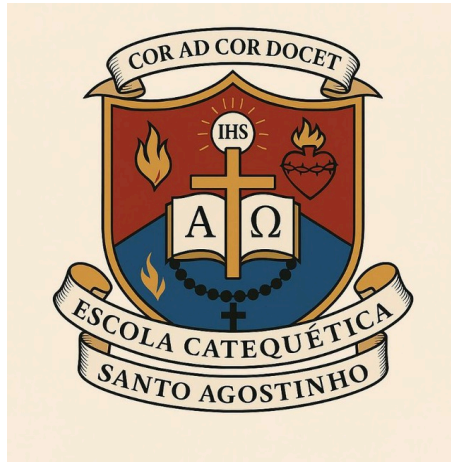
“A união hipostática faz com que os atos humanos de Cristo tenham valor divino.”

(STh III, q.2, a.10)

Concílio de Calcedônia (451):

“Confessamos um só e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, conhecido em duas naturezas... unidas sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação.”

(Denz. 301–302)



4. Cristo como Novo Adão: Cabeça do Gênero Humano

“São Paulo chama Cristo de o novo Adão. Assim como Adão foi o chefe do gênero humano na ordem natural, Cristo é o chefe do gênero humano na ordem sobrenatural.”

Por meio de Cristo, todos podem ser restaurados na graça, pois Ele nos representa como cabeça de um novo corpo, a Igreja.

Sagrada Escritura:

“Assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.”
(1 Coríntios 15,22)

CIC:

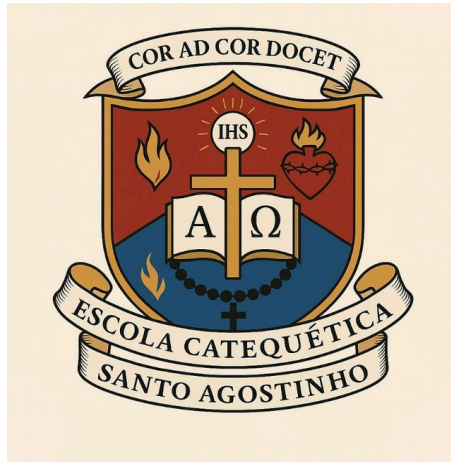
“Cristo é o novo Adão que inaugurou uma nova humanidade, unida a Ele por laços mais fortes do que os da carne.”
(CIC §505)

São Tomás de Aquino:

“Cristo, como cabeça da Igreja, comunica a graça a todos os seus membros.”
(STh III, q.8, a.1)

5. A Superabundância da Redenção

“Um único ato de Cristo teria bastado para redimir o mundo. Mas Ele quis sofrer tudo aquilo — humilhações, flagelos, morte — para mostrar o



quanto nos ama e o quanto vale a nossa salvação.”

Essa superabundância não foi necessária por justiça, mas por amor. Deus quis mostrar o horror do pecado e a grandeza da salvação.

Sagrada Escritura:

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.”

(João 15,13)

CIC:

“O sofrimento e a morte de Cristo manifestam como Deus é fiel ao seu amor por nós.”

(CIC §604–605)

São Tomás de Aquino:

“Cristo quis sofrer mais do que o necessário para satisfazer plenamente, a fim de mostrar seu imenso amor.”

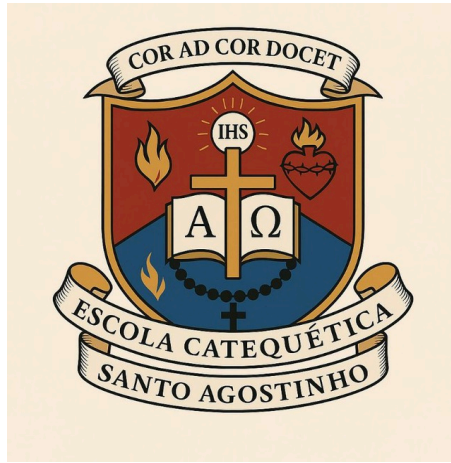
(STh III, q.48, a.2 ad 3)

Concílio de Trento:

“Pelo sacrifício da cruz, Cristo operou a nossa redenção e satisfaz plenamente à justiça divina.”

(Denz. 950)

Parte 7 — Esclarecimentos Finais: Anjos, Adão e Eva, Livre Arbítrio e Imagem de Deus



1. Os Anjos são superiores em natureza, mas não necessariamente em santidade

“Os anjos têm uma natureza superior à nossa, mas isso não quer dizer que sejam mais santos. Nossa Senhora, por exemplo, é mais santa que qualquer anjo.”

CIC:

“A bem-aventurada Virgem Maria é exaltada acima de todos os anjos e homens.”

(CIC §491)

São Tomás de Aquino:

“A excelência da graça em Maria supera a de todos os anjos.”

(STh III, q.27, a.5)

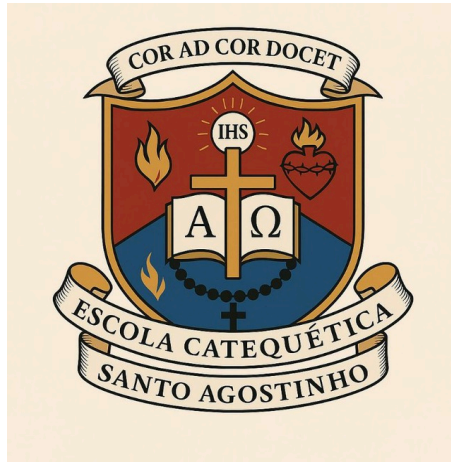
2. Satanás se revoltou por orgulho diante da Encarnação do Verbo

*“Alguns autores dizem que a prova dos anjos foi saber que o Verbo se encarnaria. Isso teria causado revolta nos anjos maus, que consideraram indigno se curvar a uma criatura humana”***CIC:**

“A Escritura fala de um pecado desses anjos. Esta ‘queda’ consiste na escolha livre desses espíritos criados, que recusaram radicalmente e irrevogavelmente a Deus e seu Reino.”

(CIC §392)

São Tomás de Aquino:



*“Satanás pecou por orgulho, querendo ser igual a Deus, e rejeitando a ordem estabelecida por Deus, que uniria anjos e homens em Cristo.”
(STh I, q.63, a.2)*

3. Livre arbítrio dos anjos e dos homens

“Os anjos têm livre arbítrio. Livre arbítrio não significa poder pecar, mas escolher entre bens. Deus também é livre, mas não pode pecar.”

CIC:

*“Deus criou o homem dotado de razão e de liberdade. Com o livre-arbítrio, cada um decide o próprio destino.”
(CIC §1730)*

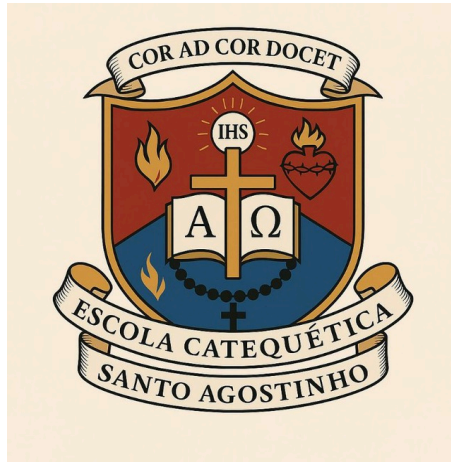
São Tomás de Aquino:

*“A liberdade não consiste em poder fazer o mal, mas em poder escolher entre vários bens. Deus é perfeitamente livre e não pode pecar.”
(STh I, q.83, a.1)*

4. A Imagem e Semelhança de Deus nos homens e nos anjos

“A imagem e semelhança de Deus está, principalmente, na inteligência e na vontade. Por isso os anjos também são imagem de Deus.”

CIC:



“O homem é chamado a refletir, pela sua inteligência e liberdade, a imagem de Deus.”
(CIC §1705)

São Tomás de Aquino:

“A imagem de Deus se manifesta em todo ser racional. Os anjos também participam desta imagem, por sua inteligência e vontade.”
(STh I, q.93, a.3)

5. Sobre a ciência infusa de Adão

“Adão foi criado em idade adulta, e recebeu de Deus a ciência infusa necessária para exercer seu papel de chefe do gênero humano. Ele sabia, por exemplo, dar nome aos animais, definindo sua natureza.”

Sagrada Escritura:

“O Senhor Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os levou a Adão para ver como lhes chamaria.”
(Gênesis 2,19)

São Tomás de Aquino:

“Adão recebeu ciência infusa por Deus, suficiente para governar e nomear os animais e iniciar a vida humana ordenada.”
(STh I, q.94, a.3)

6. Adão e Eva se salvaram?



“Sim, Adão e Eva se salvaram. É tradição que tenham se arrependido e feito penitência.”

São Tomás de Aquino:

“Adão, pela penitência e pela promessa do Redentor, foi restaurado à graça.”

(STh I, q.94, a.4 ad 4)

Tradição da Igreja:

A tradição oriental os chama de santos Adão e Eva, comemorando-os liturgicamente no sábado santo anterior à Páscoa.

7. A salvação teria vindo mesmo sem o pecado?

“A maioria dos teólogos diz que a Encarnação foi consequência do pecado. Outros dizem que Deus teria se encarnado mesmo sem o pecado. Mas a doutrina comum é que foi por causa do pecado.”

CIC:

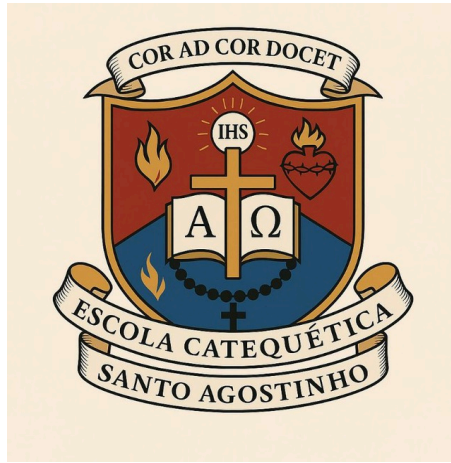
“O Verbo fez-se carne para nos salvar reconciliando-nos com Deus.”

(CIC §457)

São Tomás de Aquino:

“A causa principal da Encarnação foi a redenção do pecado. Sem o pecado, Deus não teria se encarnado.”

(STh III, q.1, a.3)



8. Pecado pessoal de Eva: por que a culpa recai sobre Adão?

“Eva pecou primeiro, mas a culpa original recai sobre Adão porque ele é o chefe do gênero humano. Se Eva tivesse pecado sozinha, o pecado não teria se transmitido.”

Sagrada Escritura:

*“Por um só homem entrou o pecado no mundo.”
(Romanos 5,12)*

CIC:

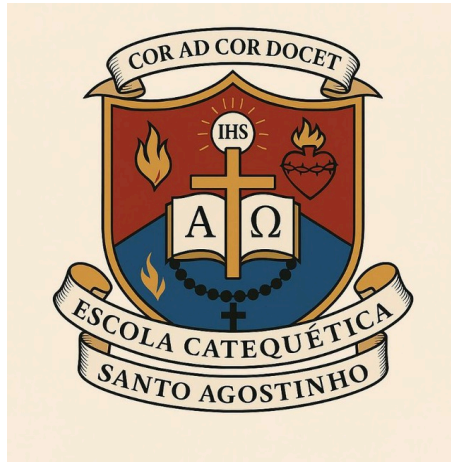
*“O pecado original é transmitido por propagação e não por imitação, pois Adão, como chefe da humanidade, perdeu para todos a justiça original.”
(CIC §404)*

São Tomás de Aquino:

*“A origem do pecado original é atribuída a Adão, enquanto chefe da natureza humana. Eva, embora tenha pecado antes, não ocupa esse lugar.”
(STh I-II, q.81, a.5)*

**Conclusão Geral — Aula
Doutrinária Completa: Criação,
Pecado e Redenção**

Tópicos Doutrinários Principais



1. A Criação dos Anjos e a Queda dos Demônios

- *Os anjos são criaturas puramente espirituais, criados por Deus antes dos homens.*
- *Parte deles se rebelou por orgulho e foram lançados no inferno.*
- *Preservaram sua natureza angélica e são capazes de influenciar o mundo físico e espiritual, dentro dos limites permitidos por Deus.*

“Os demônios quiseram se colocar no lugar de Deus. Foram punidos e lançados no inferno.”

2. Ação dos Demônios no Mundo

- *Atuam por tentação, obsessão e possessão, com o objetivo de nos levar ao pecado.*
- *Podem agir sobre a imaginação e os sentidos, mas **jamais sobre a inteligência ou a vontade diretamente.***
- *Sua maior estratégia é ser ignorado.*

“A maior estratégia do demônio é se fazer esquecido.”

3. Os Anjos Bons e os Anjos da Guarda

- *Os anjos fiéis têm por missão nos conduzir à salvação.*
- *Cada pessoa tem um anjo da guarda, mesmo os não batizados.*



- Também há anjos tutelares de cidades, países, dioceses e cargos importantes.

“Eles nos defendem dos males da alma e do corpo, inspiram o bem, oferecem nossas orações a Deus e nos assistem na hora da morte.”

4. Criação do Homem e o Estado de Justiça Original

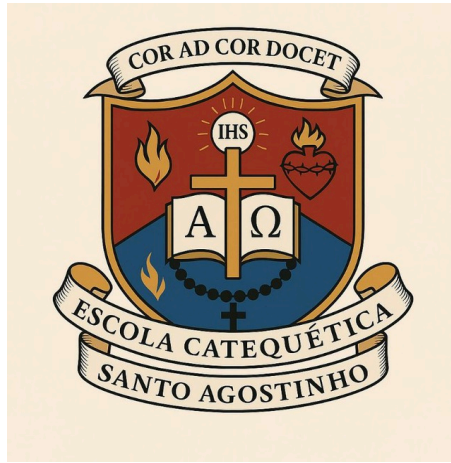
- O homem é composto de corpo e alma espiritual e imortal.
- Adão e Eva foram criados em graça, com dons sobrenaturais e preternaturais: imortalidade, impassibilidade, integridade e ciência infusa.
- Esses dons eram **gratuitos**, não exigidos pela natureza.

“Adão foi criado com todos os dons. Se Deus não os tivesse dado, não seria injusto.”

5. O Pecado Original e suas Consequências

- Pecado de orgulho: “sereis como deuses”.
- Perda da graça e dos dons; entrada da morte, sofrimento e desordem interior.
- O pecado original é transmitido por geração, como um **estado**, não como um ato pessoal.

“A nossa inteligência se inclina ao erro, a vontade ao mal, e os sentidos aos prazeres desordenados.”



6. Correção à Doutrina Protestante

- Os protestantes ensinam que a natureza foi **totalmente corrompida**, e que não é possível fazer o bem.
- A doutrina católica afirma: a natureza foi ferida, mas **não destruída**.
- A justificação é real e interior, não apenas uma imputação externa.

“Lutero dizia que somos como esterco coberto de neve. Isso ofende a obra da Redenção.”

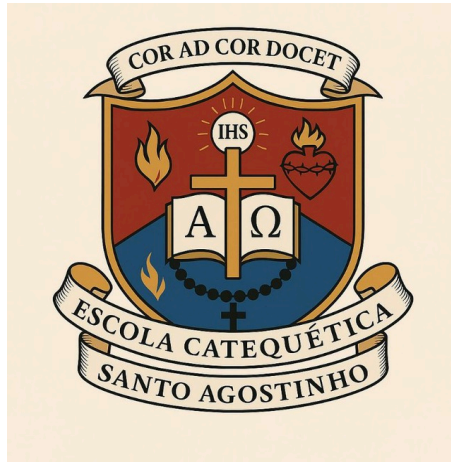
7. A Redenção e a Encarnação do Verbo

- Deus poderia simplesmente ter perdoado, mas **quis redimir com justiça e amor**.
- O Verbo se fez carne para ser nosso representante e oferecer satisfação com valor infinito.
- Cristo é o novo Adão, cabeça de um novo gênero humano.

“Um só pensamento de Cristo bastaria. Mas Ele quis sofrer tudo para mostrar o quanto nos ama.”

8. Esclarecimentos Finais

- Os anjos são superiores em natureza, mas não necessariamente em santidade.



- *O livre-arbítrio existe mesmo sem o poder de pecar.*
- *Adão e Eva se salvaram.*
- *A Encarnação foi principalmente para reparar o pecado.*
- *Eva pecou primeiro, mas a responsabilidade recaiu sobre Adão, cabeça do gênero humano.*

“Se Eva tivesse pecado sozinha, nada disso teria se transmitido. Adão era o chefe.”



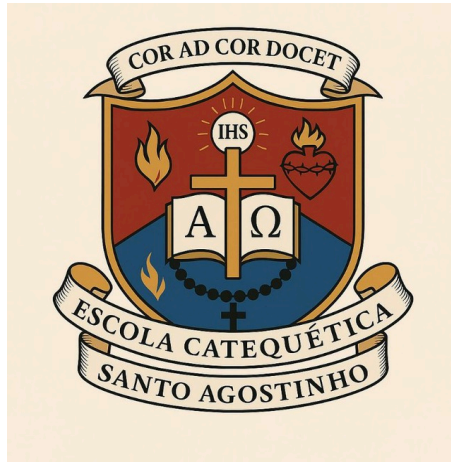
Citações Complementares Utilizadas

Todas verdadeiras e verificáveis, extraídas de:

- ***Sagrada Escritura***
- ***Catecismo da Igreja Católica (1992)***
- ***Suma Teológica de São Tomás de Aquino***
- ***Catecismo Romano (Concílio de Trento)***
- ***Concílios ecumênicos (Trento e Calcedônia)***

Encerramento

Como catequista da Escola Catequética Santo Agostinho, agradeço a Nosso Senhor por nos permitir contemplar as grandes verdades da fé: a criação do homem em



graça, a tragédia do pecado original, e a maravilha da Encarnação redentora de Cristo.

Toda a doutrina aqui ensinada é segura, tradicional e profundamente necessária para formar católicos convictos, conscientes e preparados para viver e defender sua fé.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.